



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**ESCOLA DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,**  
**ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DEPRO**



**TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO**  
**TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DA LIMPEZA EM**  
**UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS**  
**GERAIS**

**CARLOS ALBERTO FARIA FERREIRA**

**Ouro Preto – MG**

**2016**

**CARLOS ALBERTO FARIA FERREIRA**

**caffp@hotmail.com**

**TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO  
TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DA LIMPEZA EM  
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS  
GERAIS**

Monografia submetida à apreciação da banca examinadora de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto, como parte dos requisitos necessários para a obtenção de grau de graduado em Engenharia de Produção.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Laís Di Bella  
Castro Rabelo

**Co-orientador:** Prof<sup>o</sup> André Luis  
Silva

**Ouro Preto – MG**

**2016**

## Folha de Rosto (verso) – Ficha catalográfica

Deverá ser elaborada pelo profissional bibliotecário de sua Unidade ou da Biblioteca Central, objetivando a padronização das entradas de autor, orientador e definição dos cabeçalhos de assunto à partir de índices de assuntos reconhecidos internacionalmente.

0xxx

FERREIRA, Carlos A.F. Terceirização e precarização do trabalho: um estudo de caso da limpeza em uma universidade pública de Minas Gerais. 2016 YY páginas.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Laís Di Bella Castro Rabelo.

Co-orientador: Prof<sup>o</sup> André Luis Silva

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia.

1. Terceirização. 2.Trabalho. 3.Precarização 4.Adoecimento 5.Saúde.

I. Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia II. Título

**CARLOS ALBERTO FARIA FERREIRA**

**TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO:  
UM ESTUDO DE CASO DA LIMPEZA EM UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Monografia julgada e aprovada em 14 de junho de 2016 como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheiro de Produção no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Laís Di Bella Castro Rabelo  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Orientador

---

Profº. André Luís Silva  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Co-orientador/Examinador

---

Profº. Tays Torres Ribeiro das Chagas  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Examinador

*Dedico este trabalho aos meus pais, amigos e professores,  
por serem sempre fonte de inspiração e  
cuidado nesta jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Roberto Carlos e Lindéia, pelo apoio incondicional em todos os sentidos, e por terem dedicado suas vidas ao trabalho, me fornecendo meios e inspiração para que eu pudesse perseguir os meus sonhos e conquistar meus objetivos.

Agradeço à minha família como um todo, que sempre é tão presente e se configura como um estímulo adicional à minha jornada.

Agradeço aos meus amigos de Belo Horizonte que sempre me acompanharam em todas as batalhas, e que por muitas vezes, acreditaram mais em mim do que eu mesmo, sendo alicerce para que eu me desenvolvesse e pudesse alcançar todos os meus objetivos.

Agradeço aos meus amigos de Ouro Preto que, embora sejam novos em minha jornada, também tiveram papel fundamental no meu desenvolvimento, através de suas amizades, carinho, companheirismo e aprendizados compartilhados.

Agradeço, à Universidade Federal de Ouro Preto, especialmente aos professores do Departamento de Engenharia de Produção, pela dedicação, amizade, ensinamentos e orientações.

Agradeço, finalmente, aos meus orientadores Laís di Bella e André Luís, pela disponibilidade, ensinamentos, orientações e paciência.

## RESUMO

FERREIRA, Carlos A.F. **Terceirização e precarização do trabalho: um estudo de caso da limpeza da Escola de Minas.** 2016. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Ouro Preto.

Inserida em cenário altamente globalizado e competitivo, a terceirização desponta como uma das principais formas de organização do trabalho atuais, reformulando os modos de interação entre as empresas, e impactando diretamente as condições de trabalho. A terceirização pode ser entendida como o processo de transferência da execução de uma atividade ou serviço de uma empresa contratante à uma empresa contratada, podendo a atividade ou serviço serem realizados tanto interna quanto externamente aos limites físicos da contratante. O presente estudo pretendeu investigar a relação entre o processo de terceirização e as condições de trabalho de um grupo de trabalhadores do setor de conservação e limpeza de uma universidade pública. Como metodologia para realização do estudo de caso foi utilizada a Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Os resultados demonstram que a terceirização é utilizada como meio de redução de custos e incorre na precarização das condições de trabalho, através do cerceamento de direitos, ampliação da carga de trabalho e das possibilidades de acidentes e adoecimento laboral.

**Palavras-chaves:** terceirização, trabalho, precarização, adoecimento, saúde.

## **ABSTRACT**

FERREIRA, Carlos A.F. **Outsourcing and job insecurity: a case study of cleanliness at a public university in the state of Minas Gerais.** 2016. Course Work Conclusion (Graduate in Production Engineering). Federal University of Ouro Preto.

Inserted in a highly globalized and competitive environment, outsourcing is emerging as one of the main forms of organization of current work, reformulating the interaction between companies, and directly affecting working conditions. Outsourcing can be understood as the transfer process of the execution of an activity or a service by a contracting company to hired company, can the activity or service to be carried out both internally and externally to the physical limits of the contractor. This study aimed to investigate the relationship between the process of outsourcing and working conditions of a group of workers in the conservation sector and cleaning of a public university. The methodology for conducting the case study was used Ergonomic Work Analysis (EWA). The results show that outsourcing is used as a means of reducing costs and incurs the deterioration of working conditions through the curtailment of rights, expanding workload and the possibility of accidents and occupational illness.

**Key-words:** outsourcing, labor, precariousness, issues, health.

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos e Metodologia .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>Resultados e discussão .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>A empresa contratante .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Empresa terceirizada.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Caracterização das funcionárias .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>Descrições das atividades .....</b>	<b>20</b>
3.4.1	A prescrição de atividades .....	20
3.4.2	A atividade real.....	21
<b>3.5</b>	<b>Discussão dos resultados.....</b>	<b>23</b>
3.5.1	Do objetivo geral de se terceirizar a limpeza.....	23
3.5.2	Das renormalizações .....	27
3.5.3	Dos impactos à saúde física das trabalhadoras .....	29
<b>4</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>Bibliografia .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A terceirização é um fenômeno da atual organização mundial do trabalho, intensificada pelo processo de globalização do capital e acirramento da concorrência internacional, que pode ser observado sob diferentes formas e em diversas nações. Observada em alguns países como Japão e EUA desde meados do último século, é um fenômeno relativamente recente no Brasil.

A terceirização pode ser entendida como o processo de transferência da execução de atividade ou serviço de uma empresa contratante à uma empresa contratada, podendo esta atividade ou serviço serem realizados tanto interna quanto externamente aos limites físicos da contratante. Em sua definição, MARCELINO & CAVALCANTI (2012) estabelecem que, terceirização é todo processo de contratação de trabalhadores por empresa interposta, cujo objetivo último é a redução de custos com a força de trabalho ou a redução de conflitos trabalhistas. Ou seja, é a relação em que o trabalho é realizado para uma empresa, mas contratado de maneira imediata por outra.

Assim, a redução de custos decorrente do processo vem do fato da tomadora transferir para a contratada as obrigações trabalhistas com custos de contratação, demissão, pagamento de direitos, manutenção da segurança e saúde no ambiente de trabalho, assim como as responsabilidades com os meios de produção como material, maquinário, instalações, treinamento e logística.

NETO (1995) considera esta prática em sua definição, quando o autor diz que, o termo terceirização, bastante em voga atualmente nos círculos empresariais, refere-se ao ato de transferir a responsabilidade por um determinado serviço ou operação/fase de um processo de produção ou de comercialização, de uma empresa para outras, neste caso conhecidas como terceiras. Nesta forma, a empresa contratante deixa de realizar alguma ou várias atividades cumpridas com seus respectivos recursos (pessoal, instalações, equipamentos, etc.) e passa-as para empresas contratadas.

No Brasil, a adoção da terceirização teve seu ritmo acelerado a partir dos anos 1990, devido a fatores como maior abertura comercial, ao plano de desestatização de empresas do governo da época, intensificação da globalização de bens e capitais e da recessão que os país enfrentava. O processo de terceirização afeta majoritariamente alguns setores, sobretudo

aqueles que ofertam serviços, com destaque para os setores bancário, elétrico, construção civil e de serviços de conservação e limpeza. Dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelo DIEESE/CUT em 2014 indicam que, no ano anterior, 26,8% da classe trabalhadora brasileira era terceirizada, totalizando aproximadamente 12,7 milhões de pessoas. O relatório afirma ainda que este número está subestimado, devido à parcela de trabalhadores que atuam na informalidade.

O RAIS 2014 aponta o processo de terceirização como motivo para aumento da precarização das condições de trabalho, ocasionando acidentes, desenvolvimento de doenças laborais, redução de salários, enfraquecimento sindical, dentre outras consequências. Ainda segundo relatório, em pesquisa do ano de 2013, setores tipicamente terceirizados remuneraram os trabalhadores com salários em média 24,7% menores que os setores tipicamente contratantes, e ainda apresentam uma carga horária média de trabalho 7,5% maior, com uma taxa de rotatividade igual ao dobro dos setores tipicamente contratantes.

O setor de limpeza e conservação, ao qual está concentrado este trabalho, está incluso na categoria serviços na classificação do Ministério do Trabalho, CBO nº 5-52.15, e é um dos setores mais vulneráveis ao processo de terceirização e aos seus impactos. LEBEER & MARTINEZ (2012) afirmam que, em geral, as empresas buscam a externalização das atividades de limpeza com o intuito de reduzir seus custos, contratando então, a terceirizada que ofertar a melhor alternativa financeira. Desta técnica, os trabalhadores são afetados, com distintos graus de intensidade, por alguns tipos de processos: incremento dos ritmos de trabalho, diminuição de salários, flexibilização dos horários, dupla subordinação e fragmentação dos empregos.

Sendo um modelo alternativo de organização do trabalho, a terceirização estabelece uma nova configuração para as condições de trabalho. Neste estudo, busca-se compreender tal configuração, estabelecendo a relação da terceirização com as condições de trabalho, desde as motivações para sua implantação até seus impactos sobre os trabalhadores.

## **2 OBJETIVOS E METODOLOGIA**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho pretende estudar os efeitos da terceirização sobre as condições de trabalho no setor de limpeza e conservação, através de um estudo de caso com aplicação da Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar um estudo de caso a partir da aplicação da metodologia AET sobre um ambiente de trabalho de conservação e limpeza, com o intuito de se identificar suas problemáticas e compreender como o trabalho é efetivamente realizado.
- Identificar as motivações que levam a empresa contratante a adotar o trabalho terceirizado e as implicações desta escolha.
- Relacionar os dados observados com a literatura, buscando verificar suas interligações.

### **2.3 JUSTIFICATIVA**

No Brasil, o processo de terceirização como ferramenta capitalista de exploração do trabalho é relativamente recente, possivelmente devido aos processos de industrialização e entificação do capitalismo terem sido tardios no país. Entretanto, isso não significou uma dificuldade para a inserção da terceirização no ambiente de trabalho brasileiro. COUTINHO (2015; p.117) afirma que,

Entificado pela via colonial-prussiana escravista, hipertardio e dependente, o capitalismo brasileiro é historicamente marcado pela superexploração da força de trabalho... É dentro de tal panorama que a terceirização caminha a passos largos no Brasil para se transformar em modo predominante de contratação obreira, sempre acompanhada da redução de direitos dos trabalhadores, esvaziamento sindical, mortes e acidentes no trabalho... Frágeis, as instituições de defesa do trabalho, a terceirização no Brasil não somente é perfeito para o capitalismo global, que precisa valorizar sua riqueza por intermédio da máxima exploração de mão de obra, como insere-se nessa forma de precariedade salarial dotada de qualificadoras agravantes permitidas pelos agentes sociais e políticos da cena das relações de trabalho.

Deste modo, visto a tendência de expansão do processo de terceirização dentro da estrutura do trabalho no país, torna-se importante a investigação de suas relações com as condições de trabalho do trabalhador, possibilitando identificar quais os desafios que este novo modelo de organização do trabalho impõe às pessoas, para que sejam levados à discussão e implementadas intervenções com o objetivo de mitigar os efeitos negativos.

A escolha do setor de serviços de limpeza e conservação se justifica pela necessidade de entender as problemáticas do trabalho de um grupo que é altamente atingido pela terceirização e que é mais vulnerável a exploração devido a características como escolaridade e idade médias. O DIEESE, em pesquisa conjunta com o SIEMACO (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo), em 2011, divide o setor em três segmentos: Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes. De acordo com a pesquisa, os trabalhadores do setor estão divididos da seguinte forma: 84% trabalham em Asseio e Conservação, 12,4% em Limpeza Urbana e 3,6% em Áreas Verdes.

Do total, aproximadamente 50% dos trabalhadores são do sexo feminino, com idade média entre 30 e 49 anos. Do total de trabalhadores, apenas 26,5% se declara branco, 73% não concluíram o Ensino Médio, e 55% recebiam até R\$600,00, sendo que 18% destes recebiam valor menor que o salário mínimo vigente à época. Embora estes dados sejam relativos apenas ao estado de São Paulo, acredita-se que eles sejam uma boa referência para podermos ter uma noção de como o setor é caracterizado. Deste modo, identificar os problemas enfrentados no setor e criar soluções que protejam esse grupo de trabalhadores torna-se fundamental para manutenção de sua qualidade de vida.

Optou-se por utilizar como metodologia um estudo de caso através da aplicação da Análise Ergonômica do Trabalho porque acredita-se que vivência real do ambiente de estudo possibilita um entendimento melhor fundamentado das demandas dos trabalhadores, atribuindo maior confiabilidade aos resultados. O estudo de caso amplia a visão do pesquisador, retirando-a apenas da ótica teórica. Segundo Yin (2010; p.30) questões do tipo “como” e “por que” são mais explanatórias e estudos de caso são adequados para as responder, ainda *“isto ocorre porque estas questões lidam com os vínculos operacionais que necessitam ser traçados ao longo do tempo, mais do que meras frequências ou incidências.”*

Vista a abrangência e relevância da terceirização para o mundo trabalho, e sua consequente interface com a Engenharia de Produção, que é responsável pela concepção, manutenção e melhoria de processos produtivos, e por conciliar a adaptação do meio de trabalho

ao homem, justifica-se a necessidade do estudo proposto, buscando a compreensão do tema, de modo a permitir a proposição de medidas que atendam todas as problemáticas relativas ao trabalho.

## 2.4 METODOLOGIA

A Análise Ergonômica do Trabalho é um método que busca delinear as situações problemas do trabalho através da inserção do pesquisador no meio em que este acontece, com foco na atividade real do trabalhador. De acordo com Abrahão *et al* (2009; p.182) “*a presença do ergonomista na situação de trabalho durante sua realização é um fator determinante. Essa presença constitui uma das diferenças fundamentais entre a ergonomia e as outras abordagens do trabalho*”. A AET tem como objetivo dar respostas as mais variadas demandas do trabalho, propondo intervenções que além de resolver a problemática proposta, influencie minimamente o restante do processo produtivo.

O método é abrangente, partindo do sentido da análise global para a análise local da atividade, considerando fatores internos e externos que possam afetar o trabalho, dentre eles podemos citar: objetivos da empresa, meios que esta disponibiliza para execução das atividades, clima organizacional, nível de capacitação do trabalhador, propriedades do organismo humano, experiência e expectativas do trabalhador. É um método ascendente e flexível, em que as hipóteses testadas são construídas ao longo do processo de investigação, sendo constantemente validados, requer intensa participação dos trabalhadores.

Ainda segundo Abrahão *et al* (2009; p.180) a AET consiste na utilização de distintas técnicas que serão escolhidas de acordo com a complexidade e configuração da demanda. Neste trabalho, como via de identificação da atividade de trabalho, foram realizadas observações sistemáticas participativas da atividade de trabalho, entre os meses de janeiro e março de 2016, com a finalidade de compreender os determinantes da atividade através do acompanhamento e verbalização da atividade no momento em que esta é desenvolvida, em diferentes turnos de trabalho.

Foi acessada documentação referente ao contrato de trabalho, bem como a licitação e contrato entre empresas, para que fossem estabelecidos os objetivos da contratação, as condições formais que regiam a relação entre empresas e a identificação do trabalho prescrito do grupo estudado. Além disso, foram aplicados questionários a todas as trabalhadoras do grupo

de modo a caracterizar o grupo estudado, e foram realizadas entrevistas com os dois encarregados das operadoras como meio de complementar a análise da atividade.

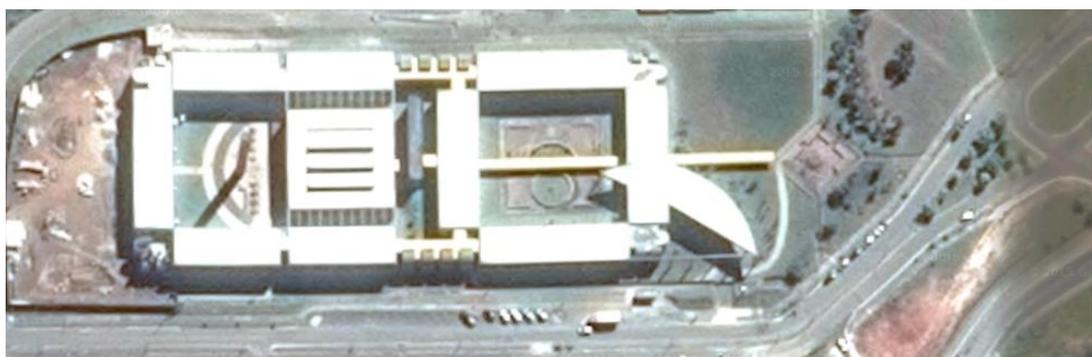
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentadas as características das empresas contratante e terceirizada e, mais precisamente, da população de estudo. Ainda serão definidas as atividades prescrita e real referente ao grupo de trabalho estudado, seguidas da análise do objeto de estudo.

#### 3.1 A EMPRESA CONTRATANTE

O estudo de caso foi realizado nas dependências de uma instituição federal de ensino superior em Minas Gerais, que terceiriza, dentre outras funções, os serviços de limpeza e conservação. O estudo restringiu-se a um dos prédios da instituição. O prédio onde o trabalho das funcionárias é realizado foi inaugurado em 1976 e ampliado em 2015. Este prédio possui 158.756,49m<sup>2</sup> de área construída. A Figura 01 apresenta a vista superior da edificação.

Figura 01: Vista área do prédio da empresa contratante



. Fonte: Criado pelos autores no GoogleMaps.

Dentre os ambientes a serem limpos pelas funcionárias terceirizadas, destacam-se: salas de aula, banheiros, corredores, gabinetes de professores e secretarias. A tabela 01 apresenta os tipos de espaços, com suas respectivas características.

Tabela 1: Caracterização dos espaços de realização do trabalho

<b>Tipo de espaço</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Sala de aula 01</b>	27	58,60
<b>Sala de aula 02</b>	2	95,60
<b>Sala de professor</b>	114	9,75
<b>Secretaria</b>	7	15,8
<b>Banheiro</b>	30	21,5
<b>Biblioteca</b>	1	1200

Fonte: Criado pelos autores

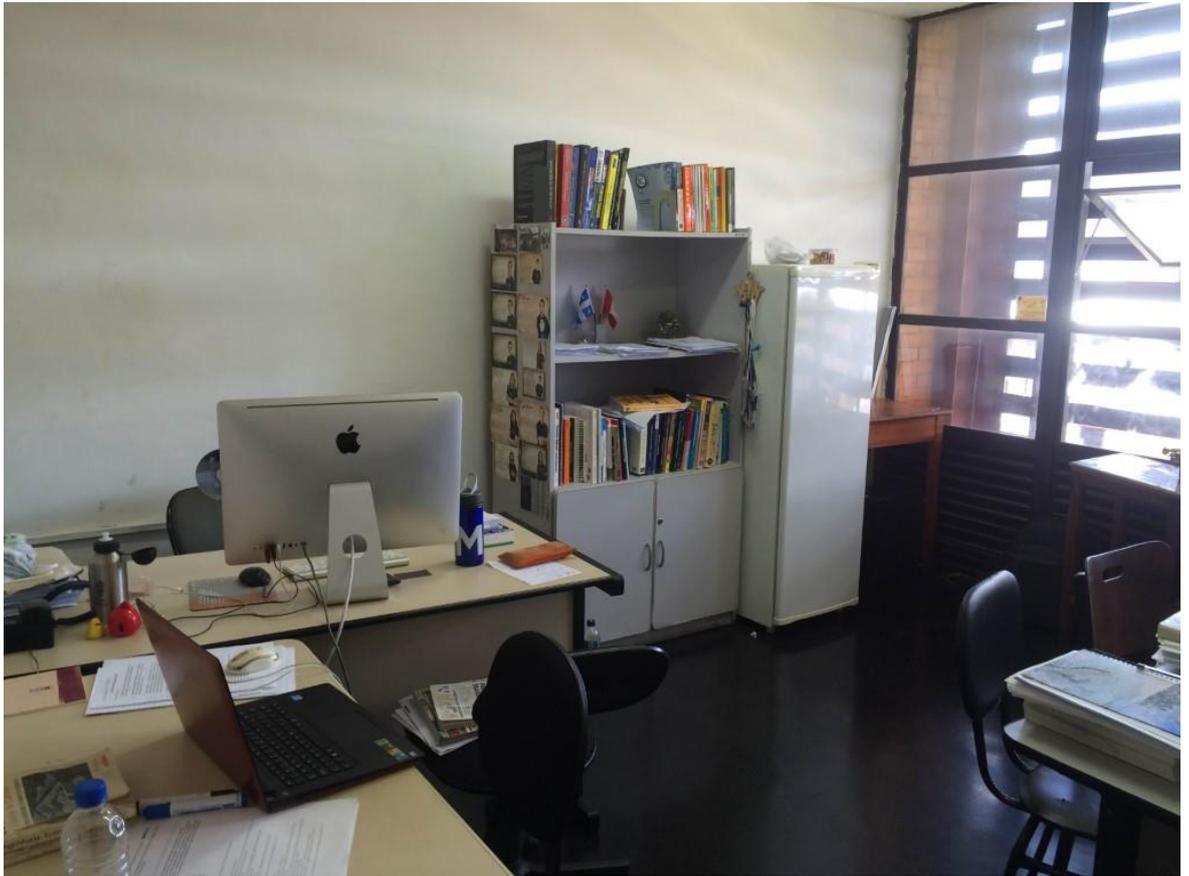
As figuras 02, 03, 04, e 05 apresentam um exemplo de sala de aula, sala de professor, banheiro e biblioteca, respectivamente.

Figura 02: Sala de aula



Fonte: Foto dos autores

Figura 03: Sala de professor



Fonte: Foto tirada pelos autores

Figura 04: Banheiro



Fonte: Foto tirada pelos autores

Figura 05: Biblioteca



### **3.2 EMPRESA TERCEIRIZADA**

A empresa terceirizada possui matriz em Belo Horizonte, atua no mercado desde 2006, e oferta serviços nas áreas de conservação, jardinagem, portaria, motorista, e recepção em cidades de Minas Gerais, para empresas públicas e privadas. O processo de seleção da empresa terceirizada constituiu-se por licitação na modalidade pregão eletrônico.

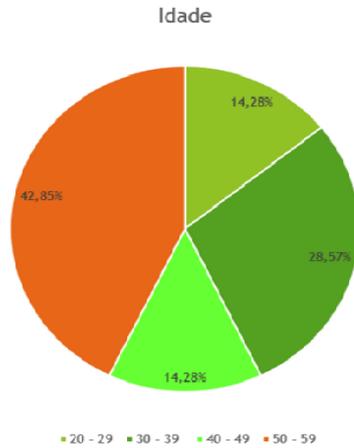
Dentro da unidade da contratada trabalham todos os funcionários da área operacional, um encarregado das atividades e um representante direto da terceirizada responsável pela seleção de funcionários, bem como pelo intercâmbio de informações entre as duas empresas.

### **3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS FUNCIONÁRIAS**

O quadro de funcionárias é formado por 13 trabalhadoras, exclusivamente do sexo feminino, moradoras da cidade onde se localiza a instituição de ensino. A maior parte delas possui idade entre 40 e 59 anos, não concluíram o ensino médio e prestam serviço para a terceirizada há menos que 4 anos.

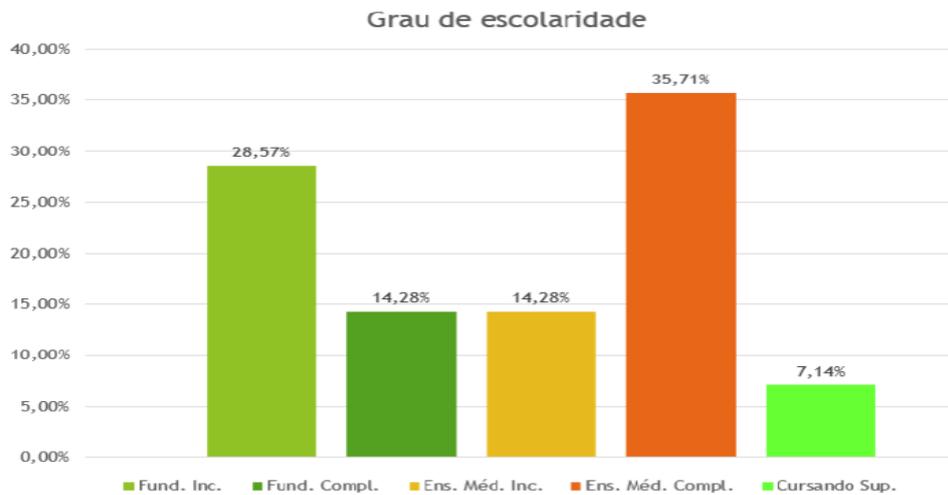
Os gráficos abaixo apresentam descrições da população estudada, todos os dados foram obtidos através de questionários semi-abertos.

Gráfico 01: Idade das funcionárias



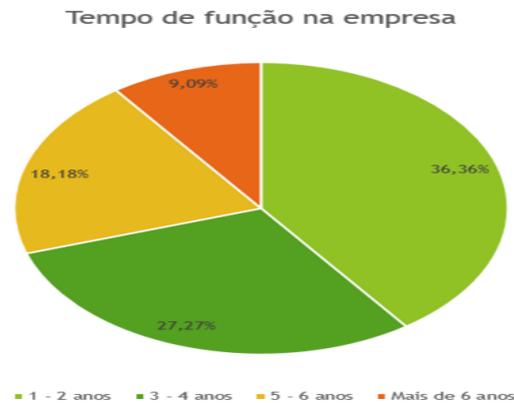
Fonte: Criado pelos autores

Gráfico 02: Grau de escolaridade



Fonte: Criado pelos autores

Gráfico 03: Tempo de função na empresa



Fonte: Criado pelos autores

### 3.4 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES

As atividades referentes às trabalhadoras do grupo em estudos serão descritas de acordo com a abordagem ergonômica, buscando-se diferenciar a tarefa e a atividade, o prescrito e o real. Segundo GUÉRIN et al. (2001. p.15), “*a tarefa não é o trabalho, mas o que é prescrito pela empresa ao operador*”, enquanto a atividade é a adaptação do trabalhador frente à situação de trabalho, mesclando o prescrito com as condições determinadas e os resultados antecipados. Os autores concluem que, “*a análise ergonômica da atividade é a análise das estratégias (regulação, antecipação, etc.) usadas pelo operador para administrar essa distância, ou seja, a análise do sistema homem/tarefa*”. Assim, o trabalho reside na conciliação que o trabalhador faz entre o que lhe é pedido, as condições que ele dispõe para sua realização e sua contribuição pessoal para o processo, e esta é a diferenciação que se pretende alcançar neste trabalho.

#### 3.4.1 A PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

As funcionárias do prédio são divididas em duplas de trabalho que são responsáveis pelo asseio de diferentes áreas, porém, em áreas externas, normalmente de convivência dos alunos, elas são reagrupadas em maior número para prestarem o serviço. Não há documentação prescritiva formal emitida pela empresa terceirizada, quanto menos treinamento e acompanhamento das atividades. Entretanto, o contrato firmado entre contratante e contratada

descreve o que deve ser feito, sendo talvez, a única prescrição do trabalho, embora as funcionárias não tenham acesso a ela.

Abaixo estão citadas a prescrição das áreas de trabalho existente no prédio, de acordo com contrato firmado entre contratante e contratada.

- **Setores Administrativos:** Remoção com pano úmido, do pó das mesas, armários, arquivos, prateleiras, persianas, cortinas, bem como demais móveis, inclusive aparelhos eletroeletrônicos uma vez por semana; Limpeza geral dos gabinetes de professores a cada 15 dias; Limpeza geral das secretarias e demais setores administrativos uma vez por semana, com retirada diária do lixo; Limpeza geral, com cera, a cada 15 dias, preferencialmente aos sábados.
- **Salas de Aula:** Varrição, de uma a duas vezes por dia (nem todas as salas são utilizadas nos três períodos), com retirada do lixo e limpeza dos quadros; Remoção, com pano úmido, do pó das mesas, armários, arquivos, prateleiras, persianas, cortinas, bem como demais móveis, inclusive aparelhos eletroeletrônicos três vezes por semana; Limpeza geral, com pano úmido ou cera nos assoalhos e tablados a cada 15 dias, preferencialmente aos sábados.

### 3.4.2 A ATIVIDADE REAL

As funcionárias da limpeza do primeiro turno trabalham no período compreendido entre 7h e 17h, com intervalo de 1h para o almoço. As do segundo turno trabalham entre 13h e 22h. Entretanto, elas reservam meia-hora em cada turno (manhã e tarde) para lanche. O trabalho prescrito prevê que as funcionárias trabalhem em duplas ao realizarem a limpeza de salas de aula, corredores de salas de aula, e áreas comuns (entrada e pátios), após a realização dessa tarefa, cada uma delas fica individualmente responsável pela limpeza dos demais setores. Porém, devido ao atual cenário de crise da universidade, e os consequentes cortes no grupo de trabalho, ocorre uma nova divisão do trabalho, sendo que as duplas foram dissolvidas e atualmente apenas uma funcionária fica encarregada do serviço.

Em conversa inicial durante o período de lanche, as funcionárias relataram que os cortes no grupo de trabalho aumentaram significativamente a carga de trabalho das mesmas, citando

que anteriormente a limpeza de corredores de salas de aula era realizada por quatro funcionárias, sendo hoje realizada por apenas uma. Não há treinamento inicial, e elas não recebem orientações sobre como realizar o trabalho pela empresa contratante, sendo que as informações necessárias são passadas por outras funcionárias, que possuem mais tempo de trabalho na unidade.

Apenas duas operárias do turno da manhã, e uma do turno da tarde, podem limpar os banheiros, segundo uma nova norma, que prevê pagamento de insalubridade para as mesmas. A universidade definiu quantas poderiam receber o adicional, e conseqüentemente ficarem responsáveis pelos sanitários, a escolha foi realizada mediante sorteio entre todas as funcionárias. As três funcionárias dividiram entre si a limpeza dos 30 banheiros do prédio, sendo que a funcionária da tarde fica responsável também por recolher o lixo e dar manutenção nos banheiros que foram limpos na parte da manhã.

As funcionárias chegam as 7h e dividem-se em duplas pré-estabelecidas pelo encarregado para limparem e organizarem superficialmente salas de aula e corredores, sendo que, se necessário, reorganizam sua distribuição autonomamente para auxiliar aquelas que estão em ambientes com maior demanda de trabalho. Como o presente estudo foi realizado durante um período de transição de normas, e não há controle por parte do encarregado, na limpeza inicial das salas de aula as funcionárias mantiveram o sistema de duplas.

Após a primeira limpeza, por volta das 7h30min, elas se reúnem na cozinha para tomar um lanche de aproximadamente trinta minutos, onde há uma socialização e uma possível discussão e redistribuição das mesmas para limpar as áreas comuns, quando necessário, sob o julgamento das mesmas. Os horários destinados ao café são definidos pelas próprias trabalhadoras, que os inserem de acordo com a demanda de trabalho.

A limpeza é feita utilizando vassouras, rodos, panos e água, sendo proibida a utilização de sabão, com exceção da limpeza dos sanitários. Elas relatam que a não utilização de sabão tem como objetivo evitar acidentes, como quedas, porém dificulta a remoção de eventuais manchas no piso ou paredes, requerendo a utilização de maior força ao realizar o trabalho. bucha e papel toalha para reporem nos banheiros. Alguns materiais são guardados em salas que permanecem trancadas, cuja abertura dependem de funcionários da universidade, quando estes não estão presentes, elas precisam improvisar com o que os materiais disponíveis. Há dificuldade de acesso a materiais, ocorrendo improviso e empenho das mesmas para manterem

a realização das atividades. Não havia luvas para todas as funcionárias e foi presenciado a remoção de um pombo morto e manipulação de lixo por auxiliares sem luvas.

Atividades que não estão no escopo de trabalho são requisitadas, como a organização de salas de aula de acordo com o pedido de professores, incluindo reposição de carteiras segundo disposição estabelecida pelo mesmo, trancamento da sala e encaminhamento da chave para sua sala particular, tais atividades ocorrem normalmente nos dias em que estes professores pretendem aplicar provas aos estudantes.

### **3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.5.1 DO OBJETIVO GERAL DE SE TERCEIRIZAR A LIMPEZA**

A escolha da empresa terceira realizada pela instituição estudada foi baseada exclusivamente nos custos, como previsto em edital de licitação do tipo pregão eletrônico, categoria menor preço em que, dentre as empresas que oferecem os requisitos técnicos mínimos, vence a licitação aquela que ofertar a melhor alternativa econômica. A seguir, são descritos alguns itens do contrato que ratificam tal constatação.

## 4.2 DA ACEITABILIDADE DA PROPOSTA VENCEDORA

**4.2.1.** Encerrada a etapa de lances e depois da verificação de possível empate, o Pregoeiro examinará a proposta classificada em primeiro lugar quanto ao preço, a sua exequibilidade, bem como quanto ao cumprimento das especificações do objeto.

Nos tópicos a seguir, todos retirados do Termo de Referência do edital, percebe-se a reiterada transferência de responsabilidade legais quanto a manutenção do serviço e os direitos dos trabalhadores, incluindo desde as obrigações com fornecimento de EPI's e garantia de saúde e segurança do trabalho, até os direitos trabalhistas assegurados pela legislação vigente.

**4.2.2.** Responsabilizar-se integralmente pelos serviços contratados, nos termos da legislação vigente.

**4.2.6.** Assumir todas as responsabilidades e tomar as medidas necessárias ao atendimento dos seus empregados, acidentados ou com mal súbito, por meio de seus encarregados.

**4.2.8.** Fazer seguro de seus empregados contra riscos de acidentes de trabalho, responsabilizando-se, também, pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais, resultantes da execução do contrato, conforme exigência legal.

**4.2.23.** A **Contratada** responsabilizar-se-á pelo cumprimento e atendimento das normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, realizando o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e Prevenção de Riscos Ambientais, de acordo com a legislação vigente, podendo o Serviço de Saúde Ocupacional da UFOP intervir, caso seja constatado o não cumprimento destas obrigações.

**4.2.24.** Disponibilizar, às suas expensas, todos os equipamentos de proteção individual – EPI's (inclusive luvas) – e equipamentos de proteção coletiva (EPC's), com conformidade com serviços e exigências do MTPS, contendo Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho.

**4.2.29.** Ser responsável, em relação a seus empregados, por todas as despesas decorrentes do contrato de trabalho e da execução dos serviços, objeto da licitação, tais como:

- a) Salários;
- b) Seguros de acidentes;
- c) Taxas, impostos e contribuições;
- d) Indenizações;
- e) Vales-refeição;
- f) Vales-transporte;
- g) Outras que porventura venham a ser criadas pelo governo.

O acordo entre as empresas relacionadas ainda prevê o direito, à contratante, a alterações de natureza financeira e quanto ao número de funcionários, de acordo com suas necessidades. Durante o período de realização do presente trabalho foi alterado, por parte da mesma, o valor a ser repassado a terceira, com o pedido da supressão de cargos para realização do trabalho, como descrito em Aditivo Contratual, abaixo citado.

#### CLÁUSULA SEGUNDA- DAS ALTERAÇÕES

2.1 - A vigência fica prorrogada por 12 (doze) meses, a partir de 01 de janeiro de 2016, com prazo final em 31 de dezembro de 2016.

2.2 - O valor total da prestação de serviços para o exercício de 2015 fica alterado de R\$5.682.243,24 (cinco milhões, seiscentos e oitenta e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e vinte quatro centavos) para R\$ 5.566.520,95 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e seis mil, quinhentos e vinte reais e noventa e cinco centavos), em virtude da supressão de R\$ 115.722,29 (cento e quinze mil, setecentos e vinte e dois reais e vinte e nove centavos).

1. Supressão de 22 (vinte e dois) postos de trabalho de prestação de serviços de limpeza em áreas internas do Campus de Ouro Preto.

Dada a escolha feita pela instituição analisada, é possível perceber os efeitos que a mesma acarreta através da observação do trabalho e das verbalizações das operárias. No prédio estudado o número de funcionárias foi reduzido de 21 a 13, sendo mantidas as exigências do trabalho. No turno da manhã houve redução de 3 funcionárias e no turno da tarde 5, este último teve a maior redução do quadro, com percentual superior a 50%. A limpeza é feita utilizando-se apenas vassouras, rodos, buchas, panos e água, sendo proibida a utilização de sabão, com exceção da limpeza dos sanitários. Elas relatam que a não utilização de sabão tem como objetivo evitar acidentes, como quedas, porém dificulta a remoção de eventuais manchas no piso ou paredes, requerendo a utilização de maior força ao realizar o trabalho.

Elas alegam ainda, que ocorrem cortes no material de trabalho, que eventualmente estão em falta, citam que passaram a não receber vassouras de pêlo, álcool, um determinado tipo de bucha e papel toalha para reporem nos banheiros. Todos esses fatores impactam diretamente a carga e os ritmos de trabalho, contribuindo para deterioração das saúdes física e mental das trabalhadoras, que ao serem impelidas a cumprir suas funções, independente do suprimento de recursos para tal, mobilizam todos seus esforços, expondo seus organismos a condições extremas.

O uniforme é cedido pela empresa terceira, mas várias funcionárias foram vistas trabalhando sem o mesmo, sob alegação de não ressuprimento, fator que favorece a ocorrência de acidentes de trabalho. A restrição de custos também se manifesta na concessão de benefícios e direitos, do grupo estudado apenas 3 funcionárias recebem insalubridade, benefício distribuído mediante sorteio realizado pelo encarregado do setor, sendo então, responsáveis pela limpeza dos 30 banheiros do prédio, além de auxiliar na limpeza de áreas comuns.

Deste modo, como previam LEBEER & MARTINEZ (2012), a razão pelo opção de terceirizar o serviço de conservação e limpeza não se baseia na especialização das atividades, mas unicamente na redução dos custos operacionais e na externalização de responsabilidades, o que reflete direta e negativamente nas condições de trabalho das operárias, e na manutenção de suas saúdes física e mental.

### 3.5.2 DAS RENORMALIZAÇÕES

Neste tópico discute-se a presença, elevada, da renormalização no trabalho. A renormalização é tida pela literatura como elemento limitante para a interface saúde/adoecimento no trabalho, deste modo, a possibilidade de renormalizar, ou seja, de imprimir ao trabalho um pouco de si, de sua identidade, de modo a completar as lacunas deixadas pela norma, é fundamental para manutenção da saúde do trabalhador. Este processo é inerente a qualquer atividade laboral, o que varia é a liberdade que o trabalhador tem para agir sobre o trabalho, "mesmo que se tente tamponar todas as saídas, a norma nunca abarcará toda a realidade do trabalho... o trabalho está sempre em movimento, sempre produzindo histórias, e as transgressões à norma sempre insistirão em se fazer presentes" (Rabelo, 2014, p.140).

Porém, quando o trabalhador é levado a renormalizar constantemente, a níveis excessivos, haverá também o comprometimento de sua saúde, pois este se vê obrigado a criar, constantemente, meios que viabilizem a sua atividade. Essa configuração leva a uma atmosfera de elevada pressão, que expõe a trabalhadora a uma cobrança acima da qual ela está preparada para lidar, culminando no sofrimento psicológico, que em níveis mais extremados, incorre em prejuízos para o plano físico (Schwartz & Durrive, 2010).

No ambiente de trabalho observado é muito frequente a necessidade de adaptações por parte das operárias de modo a viabilizar ou amenizar os transtornos impostos pelo trabalho. Elas precisam se reorganizar, individual e coletivamente, e criar novos métodos e procedimentos que visem atender as expectativas que lhe são impostas, além de atenuar as dificuldades presentes a situação de seu trabalho como, por exemplo, ausência de materiais, de mão-de-obra e, inclusive, de normas.

É notória a preocupação com o reconhecimento do serviço, e o zelo ao executá-lo. Há constante improviso com os materiais de trabalho fornecidos, que não são suficientes para um bom trabalho. Vassoura piaçava substitui vassourinhas de limpeza de sanitários, embalagem de desinfetante cortada é usada para carregar pequenas quantidades de água, cera com perfume é utilizada para substituir produtos de limpeza com perfume e deixar perceptível a limpeza.

Tais fatos podem ser observados, por exemplo, quando as faxineiras se redividem para auxiliar aquelas que estão incumbidas de trabalhos que, para elas, são mais difíceis. Os impactos dessas ações são percebidos através das verbalizações das mesmas, como quando determinada funcionária comenta sobre o cansaço físico em "*Eu costumo ajudar as meninas, mas eu to*

*cansada*" e quando outra funcionária diz que embora tenham havido muitos cortes de pessoal, o grupo soube se dividir para cumprir as tarefas, *"ficou pouca gente, mas a gente soube dividir"*.

Outra forma de renormalização pode ser observada através da adaptação física do ambiente de trabalho de modo a facilitar/viabilizar o trabalho, que ocorre quando a própria faxineira crie procedimentos individuais de trabalho, escolhendo a ordem e como serão desenvolvidos seu trabalho de acordo com a demanda que lhe é imposta. Algumas verbalizações que ilustram essa situação são citadas a seguir:

*"Tem que me organizar, senão não consigo"*

*"Fui eu que escolhi, faço uma escala por dia. Assim fica mais fácil."*

*"Se eu não me organizar, fico perdida também. Além de ficar cansada (...). Não é fácil."*

Adicionalmente podemos citar a escolha da utilização de rodo, em detrimento da vassoura pela por determinada funcionária com intuito de facilitar o trabalho, *"é mais fácil, porque já vai 'varrendo' também"*, e a colocação de faixas de isolamento em áreas não pavimentadas, a fim de se impedir o trânsito de pedestres no sentido de áreas de terra/barro para aquelas pavimentadas e, conseqüentemente, retrabalho. A limpeza dos corredores adjacentes às áreas não pavimentadas torna-se um problema quando chove porque, além do trânsito intenso de pessoas, ainda há muitas goteiras no local, *"quando chove dá mais trabalho pra limpar o corredor, porque dá barro, tem muita goteira"* (Funcionária).

Figura 06: Isolamento do ambiente com utilização de faixas



Fonte: Foto tirada pelos autores

Na instituição estudada, a pressão temporal, a infraestrutura deficiente para realização do trabalho, a ausência de prescrição e o medo instaurado de se perder o emprego, frente aos cortes impostos pela empresa terceira e o clima de insegurança instalado no ambiente de trabalho, impelem as funcionárias a reconstruírem seu trabalho durante todo o tempo. Elas se mobilizam, individual e coletivamente, através da reorganização de tarefas, da intervenção física no ambiente de trabalho, da reinvenção de ferramentas e métodos. Se esforçam para garantir o cumprimento de suas tarefas, mesmo quando não lhe são dadas as ferramentas mínimas para tal. Como resultado, há prejuízo tanto para a saúde das mesmas, quanto para a manutenção do trabalho, que tende a ter a qualidade comprometida com o passar do tempo, devido ao esgotamento das trabalhadoras. Do total de trabalhadoras, de acordo com os questionários aplicados, mais de 70% relatam sentir dores na cabeça, braços ou coluna, e aproximadamente 79% relatam cansaço mental.

### 3.5.3 DOS IMPACTOS À SAÚDE FÍSICA DAS TRABALHADORAS

Apesar do avanço das técnicas e do desenvolvimento de instrumental decorridos com os avanços tecnológicos, as atividades de limpeza e conservação trazem consigo inúmeras possibilidades de comprometimento da saúde dos trabalhadores, que se diferem entre si de

acordo com o ambiente onde o trabalhador está inserido. PADOVANI (2008) indica em sua análise a existência de riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Na situação de trabalho estudada considera-se que os riscos mais significativos sejam químicos, ergonômicos e de acidentes. Visto isto, torna-se importante salientar que o fornecimento de EPI's (Equipamentos de Proteção Individuais), o correto treinamento e acompanhamento das atividades de trabalho, tanto em relação a técnica e a utilização dos EPI's, a manutenção da infraestrutura do ambiente de trabalho e a conscientização das trabalhadoras são fundamentais para a mitigação dos riscos.

Os riscos químicos decorrem do contato das trabalhadoras com produtos químicos utilizados para limpeza, tais substâncias podem acarretar problemas respiratórios quando inalados, e dermatoses quando em contato com a pele humana. Portanto, dos desinfetantes aos limpadores de superfícies, passando pelos produtos de limpeza doméstica, as substâncias químicas presentes nestes produtos representam um coquetel potencialmente sensibilizante e irritante para as vias aéreas e /ou pele dos seres humanos PADOVANI (2008).

Na instituição estudada, embora haja a carência de EPI's (como luvas, máscaras, etc), controle das atividades e treinamento das funcionárias, não há registros formais de acidentes ou problemas decorridos a partir dos riscos químicos. Nas entrevistas, duas funcionárias apenas citam problemas com produtos químicos, a primeira não reconhece a ligação do problema com o trabalho, justificando o incomodo nas vias respiratórias com o trabalho doméstico, "Não acho que produtos químicos afetam minha saúde, também uso água sanitária em casa, dá na mesma". A segunda indica a relação entre o trabalho e o problema respiratório, concluindo que o afastamento do trabalho já seria suficiente para a resolução do problema, *"Se eu ficar um pouquinho longe daqui, tudo melhora"*.

A naturalização dos problemas de saúde das mulheres que trabalham em serviços de conservação e limpeza foi discutido por CARLOTO (2014), que afirma que os problemas de saúde das mulheres nesse mercado são desprezados, e atribuídos às características biológicas das mulheres e ao trabalho doméstico, os problemas são naturalizados pela sociedade em geral, e as instituições se aproveitam disso para tentar anular a identificação denexo causal entre atividade e doença no setor, se livrando de suas responsabilidades trabalhistas. A ausência de relatos de problemas com produtos químicos pode estar relacionada a falta de treinamento e conscientização das funcionárias, mas seria necessário um estudo mais detalhado para embasar tal afirmação.

Os riscos de acidentes presentes no ambiente de trabalho das trabalhadoras deste estudo resumem-se basicamente a possibilidade de ingestão de produtos químicos, cortes durante a execução da limpeza e transporte do lixo e de queda. De acordo com as entrevistas, ocorreu apenas uma queda, sem gravidade, no ambiente do trabalho, sendo a funcionária devidamente encaminhada ao serviço de saúde e sem nenhum prejuízo para a saúde da mesma. É importante notar que não registro formal do acidente.

Alguns equipamentos poderiam reduzir muito a incidência de acidentes dessa categoria, como as máscaras respiratórias, luvas, carrinhos para transporte de material e lixo, e o próprio uniforme. A empresa terceirizada, embora afirme o contrário através de seu representante, não fornece devidamente todos os EPI's, nem materiais de trabalho que facilitariam a atividade de trabalho, como os carrinhos para transporte de material e lixo, ainda atrasam também no fornecimento de uniforme das funcionárias. Tal constatação decorre da observação do trabalho das faxineiras e das entrevistas.

Em relação aos riscos ergonômicos do trabalho, os trabalhadores da área de conservação e limpeza são expostos a inúmeras atividades que podem influenciar negativamente na sua saúde. PADOVANI (2008), aponta que as transformações ocorridas no mundo do trabalho afetam diretamente esses trabalhadores através da desregulamentação das atividades, com acréscimo dos ritmos e exigências impostas pelas contratantes. Ele destaca dentre as doenças mais comuns a ocorrência das LER (Lesões por Esforço Repetitivos) e as DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

"Diretamente vinculadas a execução de atividades repetitivas e desconfortáveis, as LER / DORT encontraram um campo fértil no ramo de limpeza e conservação, haja vista que, esta atividade caracteriza-se por uma demanda laboral dinâmica e intensiva, exigindo movimentos manuais repetitivos e desconfortáveis para o trabalhador. " (p.17)

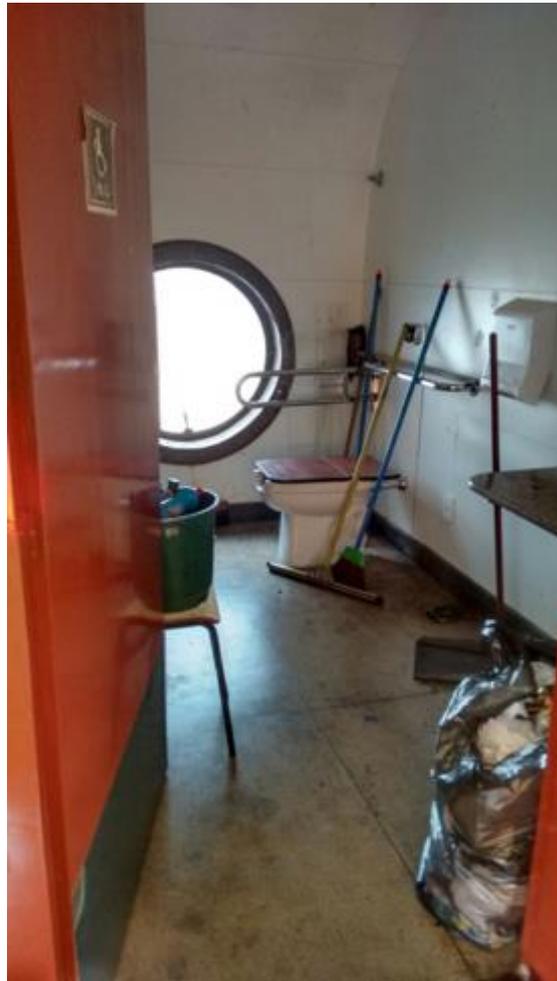
ROCHA (2003) classifica as origens dos problemas músculo-esqueléticos do serviço de conservação e limpeza em três grupos, a saber:

- Fatores individuais: capacidade funcional, habilidades e enfermidades;
- Fatores ligados às condições do trabalho: força e repetitividade;
- Fatores organizacionais: organização da empresa, clima social

No ambiente de trabalho analisado é possível identificar diversas situações que facilitam o desenvolvimento de tais problemas, a primeira delas refere-se ao ambiente e as ferramentas a

que as trabalhadoras têm acesso para armazenar e transportar seus materiais de trabalho e o lixo removido dos setores que são limpos. As figuras abaixo ilustram o local que cada funcionária tem para guardar seus materiais de trabalho, são banheiros desativados do prédio, local também utilizado para fazerem as pausas do trabalho. No transporte, elas colocam os produtos de limpeza em baldes, juntam as vassouras e rodos, e carregam todo esse ferramental a mão até os ambientes a serem limpos, no retorno ao local de armazenagem, trazem ainda consigo o lixo acumulado, que posteriormente deve ser levado por cada trabalhadora até uma caçamba na área externa ao prédio. Tal modelo de organização do trabalho impele essas mulheres a carregarem peso constantemente, elevando-os de maneira inapropriada e sendo expostas a riscos como cortes e contaminação com o lixo recolhido.

Figura 07: Ambiente para estoque de materiais e descanso



Fonte: Criado pelos autores

Figura 08: Ambiente para estoque de material e descanso



Fonte: Criado pelos autores

Outra atividade que obriga as funcionárias a carregarem peso é a limpeza das salas de aula, que requer o carregamento de cadeiras e mesas para a limpeza do chão. Durante o período de férias dos estudantes elas ainda precisam lavar todas as carteiras, e remover os tablados (em que os professores permanecem durante as aulas) para efetuarem uma faxina completa das salas de aulas. Os tablados são grandes, pesados, feitos de madeira, e o carregamento é totalmente manual e realizados pelas próprias faxineiras. A limpeza de sala de aulas é o trabalho apontado como mais penoso pelas faxineiras durante as entrevistas, devido ao carregamento de peso.

Nas demais atividades desenvolvidas pelas trabalhadoras prevalecem a repetitividade, a manutenção de posturas desconfortáveis e a realização de esforço elevado para a remoção da limpeza. As funcionárias manuseiam rodos e vassouras durante boa parte do período de

trabalho, realizando atividade repetitiva e tendo que adotar posturas inconvenientes para alcançar determinadas áreas. Para a varrição e passagem de pano é a coluna é mantida constantemente inclinada. A torneira destinada a obtenção de água para limpeza dos banheiros fica embaixo da pia, em local que obriga a funcionária a abaixar, dobrar a coluna e depois fazer força para levantar o balde com água.

Por não poderem utilizar sabão, e devido à falta eventual de outros produtos, durante a limpeza, elas aplicam maior força durante a atividade, de modo a remover as sujeiras mais difíceis encontradas, que vão desde barro em dias de chuva, passando por restos de alimentos deixados pelos usuários, até fezes de pombos, que são muito frequentes no prédio.

Decorrem dessa organização de trabalho os problemas já previstos pela literatura, do grupo de trabalho estudado, de acordo com o questionário aplicado, há a constante reclamação de dores no corpo, distribuídas da seguinte forma: 78,57% relatam sentirem dores de coluna; 78,58% relatam dores de cabeça; 71,43% relatam dores nos braços e 64,27% relatam dores nas pernas. Não há registros de afastamentos recentes no grupo de trabalho, mas tal fato pode ser consequência da falta de regulamentação do trabalho e do desestímulo as funcionárias a apresentarem atestados médicos, devido a atmosfera de medo de demissão instalada com os cortes de gastos da empresa contratada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inserido em momento de crise político-econômica do país, o trabalho comprovou que o objetivo geral da instituição ao optar pela terceirização do trabalho de conservação e limpeza é a redução dos custos operacionais, bem como identificou seus efeitos sobre as condições a que as trabalhadoras são impostas a trabalhar. Foram observados cortes de pessoal, instauração de clima organizacional danoso à saúde psíquica das funcionárias, constante falta de materiais de trabalho, ausência de benefícios e de suporte quanto a treinamento, segurança e saúde no trabalho. Todos esses fatores reforçam-se mutuamente configurando um ambiente desfavorável para a manutenção da saúde e desenvolvimento das trabalhadoras.

Os efeitos da terceirização, no sentido em que ela é aplicada atualmente, são perversos e não atingem apenas os trabalhadores, individualmente. De acordo com DIEESE/CUT (2014), cerca de 30% dos trabalhadores formais do país são terceirizados e, em longo prazo, é possível

que haja o comprometimento de elevada parcela da mão de obra do país, incorrendo em dificuldades para o próprio empresariado, além de uma sobrecarga nos gastos do governo com seguridade social e previdência.

Deste modo, a terceirização, aplicada meramente como via de supressão de custos, torna-se um problema geral dentro de uma sociedade que almeja se desenvolver e se estabelecer como uma das maiores potências globais. É necessário a reflexão sobre os modelos adotados, quebrando com a lógica meramente exploratória do capitalismo, de modo que o crescimento do país seja sustentado e que a parcela mais suscetível da população, os trabalhadores, não continue pagando com o próprio suor e saúde pelos interesses econômicos autocentrados daqueles que detém o capital.

Indiferente ao cenário de prejuízos aos trabalhadores, a terceirização do trabalho tem ganhado força no Brasil com projetos de lei como o PLC 30/2015, atualmente sendo votado no Senado, que visa a ampliação do processo inclusive através da sua legalização para atividades fim, assentados no lucro que a subcontratação mobiliza. A pauta atual do órgão legislativo indica uma pauta social da qual os estudos acadêmicos, principalmente aqueles no âmbito da Ergonomia, não podem prescindir de ocupar seu lugar legítimo, qual seja, o de compreender e transformar a realidade que os cerca.

## 5 BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, Julia. SZNELWAR Laerte. SILVINO, Alexandre. SARMET, Maurício. PINHO, Diana. **Introdução à Ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

CARLOTO, CM. **Adoecimento no trabalho, as mulheres na categoria de asseio e limpeza**. Serviço Social em Revista 2003; 6(1).

COUTINHO, Grijalbo Fernandes. **Terceirização: máquina de moer gente trabalhadora**. 1a ed. São Paulo: LTR. 2015.

DIEESE. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo. DIEESE, 2012.

DIEESE; SIMEACO. **Perfil dos trabalhadores de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo**. São Paulo. Sindicato dos Trabalhadores de Limpeza em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo. 2011.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; Silva, Edith Seligmann. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. Revista Brasileira Saúde Ocupacional. São Paulo. Vol.35. no.122. Ano 2010.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MARCELINO, Paula; CAVALCANTI, Sávio. **Por uma definição de terceirização**. Cad. CRH [online]. 2012, vol.25, n.65, PP.331-346.

MARTINEZ, Esteban; LEBEER, Guy. **Trabajadoras Del sector de La limpieza: precariedad em El empleo, desigualdades temporales y division sexual Del trabajo**. Revista Labor Real. Bruxelas. Vol. 8. No.1. PP.29-41. Ano 2012

NETO, João Amado. **Reestruturação Industrial, Terceirização e Redes de Subcontratação**. Rev. Adm. Empresas. vol.35, n.2. São Paulo. 1995.

PADOVANI, Ariovaldo. **SST em Serviços de Limpeza: Aspectos Gerais**. São Paulo. 2008.

RABELO, Laís Di Bella Castro. **Esse trem de fiscalização – [manuscrito]: o trabalho dos inspetores ferroviários em Minas Gerais** / Laís Di Bella Castro Rabelo. – 2014.

ROCHA, Cleonice Silveira. **Análise Ergonômica da Equipe de Limpeza de uma Universidade Particular**. Dissertação de mestrado em Engenharia-UFRS, Porto Alegre.2003.

SCHWARTZ, Y & DURRIVE, L. (Orgs.) (2010). **Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana** (2a ed.). Niterói: Editora da UFF.

YIN, Robert k.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**/ Robert K. Yin; tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena.- 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.